Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

ESPORTES COLETIVOS E CULTURA CORPORAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

TEAM SPORTS AND BODY CULTURE: IMPACTS ON LEARNING AND MOTOR DEVELOPMENT

Ana Laura da Silva
Graduanda em Educação Física, Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí, Brasil
E-mail: analauragg.1@gmail.com

Karen Cristine Rodrigues Alves
Mestre Ciência do Esporte, Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí, Brasil
E-mail:karen.alves@ifmg.edu.br

Júlio César dos Santos
Mestre em Educação, Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí, Brasil
E-mail: julio.santos@ifmg.edu.br

Marcela de Melo Fernandes
Doutora em Ensino, Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí, Brasil
E-mail: marcela.fernandes@ifmg.edu.br

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 09/04/2025

Resumo

Este estudo investiga os impactos dos esportes coletivos no desenvolvimento motor e na aprendizagem de crianças, enfatizando a importância da cultura corporal nas práticas pedagógicas. A pesquisa aborda a relação entre atividades esportivas coletivas e o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, como coordenação e equilíbrio, além de explorar os benefícios psicossociais, como o trabalho em equipe e a cooperação. A análise de programas de iniciação esportiva nas escolas revela como o esporte contribui para a formação integral dos alunos, promovendo não só o desenvolvimento físico, mas também a inclusão e a construção de valores sociais. Com base em estudos e evidências de autores como Gallahue et al. (2013) e Menézes et al. (2014), este artigo propõe reflexões sobre as melhores práticas e a necessidade de um planejamento pedagógico adequado, considerando as particularidades de cada aluno e grupo.

Palavras-chave: esportes coletivos; desenvolvimento motor; inclusão.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

Abstract

This study investigates the impacts of team sports on children's motor development and learning, emphasizing the importance of body culture in pedagogical practices. The research addresses the relationship between team sports activities and the improvement of fundamental motor skills, such as coordination and balance, in addition to exploring psychosocial benefits, such as teamwork and cooperation. The analysis of sports initiation programs in schools reveals how sports contribute to the comprehensive development of students, promoting not only physical development, but also inclusion and the construction of social values. Based on studies and evidence from authors such as Gallahue et al. (2013) and Menézes et al. (2014), this article proposes reflections on best practices and the need for appropriate pedagogical planning, considering the particularities of each student and group.
Keywords: team sports; motor development; inclusion.

1. Introdução

A prática de esportes coletivos tem sido reconhecida como uma ferramenta essencial no desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, especialmente nas fases de desenvolvimento infantil. Esses esportes, ao envolverem interação, comunicação e cooperação, contribuem para o aprimoramento de habilidades motoras e cognitivas, influenciando diretamente o processo de aprendizagem e o comportamento social dos praticantes. A aprendizagem motora, que está diretamente ligada ao desenvolvimento físico, pode ser estimulada de forma eficaz através da participação em atividades esportivas coletivas. Brauner et al. (2019) destacam que programas de iniciação esportiva podem melhorar significativamente o desempenho motor das crianças, além de estabelecer uma rotina saudável de atividades físicas que impactam positivamente sua saúde e bem-estar.

O impacto dos esportes coletivos no desenvolvimento motor pode ser observado não apenas pela melhoria das habilidades físicas, mas também pela maneira como essas práticas influenciam a construção da identidade social das crianças e jovens. A dinâmica desses esportes exige habilidades de colaboração, comunicação e resolução de conflitos, que são fundamentais no processo de socialização. Caetano et al. (2005) ressaltam que o desenvolvimento motor em pré-escolares ocorre em um processo contínuo, no qual a estimulação física regular, como a observada em atividades esportivas, contribui para a melhora da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

coordenação motora e do equilíbrio. Essa interação entre o movimento e a aprendizagem social é essencial para a formação do indivíduo na sociedade.

A aprendizagem motora, ao ser vinculada ao contexto de esportes coletivos, deve ser entendida dentro de um processo amplo que envolve tanto o aspecto físico quanto o cognitivo. A utilização de jogos e atividades que demandam uma maior interação entre os participantes, como no caso dos esportes coletivos, proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades motoras complexas. Gallahue et al. (2013) argumentam que a compreensão do desenvolvimento motor deve englobar diferentes faixas etárias, considerando a evolução das capacidades físicas e mentais ao longo do ciclo de vida. Em crianças, esse desenvolvimento é particularmente acelerado, sendo a atividade física um dos principais estímulos para esse processo.

A prática regular de esportes coletivos, como o futebol, o basquete ou o voleibol, é uma excelente oportunidade para que os indivíduos aprimorem suas habilidades motoras, além de colaborar com o fortalecimento de aspectos emocionais e sociais. Através dessas práticas, é possível observar a evolução das capacidades motoras em contextos desafiadores, como a coordenação em equipe e a realização de movimentos mais complexos durante as partidas. A inclusão de atividades físicas no currículo escolar também fortalece o vínculo entre os alunos, criando um ambiente de colaboração e respeito. O Coletivo de Autores (1998) destaca que, ao integrar a educação física com os esportes coletivos, a escola contribui para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos.

A relação entre cultura corporal e esportes coletivos tem sido cada vez mais valorizada no contexto educacional. O conceito de cultura corporal, segundo os estudiosos da área, envolve a prática de atividades físicas e esportivas como um meio de expressão, integração e aprendizado. Gamboa (2013) discute a importância de compreender a educação física como um elemento essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, evidenciando que a cultura corporal vai além das atividades motoras, incorporando também aspectos culturais e sociais das comunidades. Dessa forma, os esportes coletivos são uma ferramenta

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

importante na formação de valores, como o respeito, a disciplina e o trabalho em equipe, que são cruciais no processo educativo.

Para que os esportes coletivos cumpram seu papel no desenvolvimento motor e social dos indivíduos, é necessário que os professores e educadores criem estratégias pedagógicas que integrem a teoria e a prática. A metodologia do ensino da educação física deve ser planejada de modo a incluir atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades motoras de forma gradual e adaptada às necessidades dos alunos. Segundo Gamboa (2013), a interação entre as práticas físicas e o conhecimento teórico é fundamental para que o processo de aprendizagem seja eficaz e envolvente. A participação em esportes coletivos, sob uma orientação pedagógica apropriada, pode contribuir para o desenvolvimento de competências físicas, cognitivas e sociais dos estudantes.

Além disso, os impactos dos esportes coletivos vão além da sala de aula e influenciam a formação de atitudes que se refletem no comportamento dos indivíduos fora do ambiente escolar. Os jogos e as atividades físicas em grupo promovem o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da capacidade de lidar com frustrações e desafios. Brauner et al. (2019) apontam que a participação em esportes não apenas melhora o desempenho motor, mas também ajuda as crianças a desenvolverem habilidades emocionais importantes para a vida cotidiana. Ao aprenderem a lidar com os erros, a frustração e a vitória, os praticantes de esportes coletivos adquirem ferramentas para enfrentar os desafios da vida adulta.

O ambiente escolar, ao integrar os esportes coletivos à sua rotina, proporciona uma plataforma para que as crianças e jovens adquiram e aperfeiçoem suas habilidades motoras em um contexto socialmente enriquecedor. O contato com outros estudantes durante as práticas esportivas estimula a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos e a construção de uma rede de apoio entre os colegas. Esse ambiente favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais e promove uma cultura de respeito e colaboração. Gallahue et al. (2013) ressaltam que a socialização e a integração com os colegas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

são componentes essenciais no desenvolvimento motor e no aprendizado das crianças.

A prática de esportes coletivos também desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar das crianças. Além de melhorar a coordenação motora e as habilidades físicas, os esportes colaboram para a redução do estresse e da ansiedade, proporcionando uma forma saudável de lazer. O exercício físico regular é essencial para o fortalecimento do sistema imunológico, a melhora da qualidade do sono e o aumento da disposição e energia. Caetano et al. (2005) observam que o desenvolvimento motor em crianças está diretamente relacionado a um estilo de vida ativo, onde a atividade física regular contribui para o crescimento e a manutenção da saúde física e mental.

Nos esportes coletivos, a aprendizagem motora é ampliada pela necessidade de adaptação rápida às dinâmicas de grupo e aos movimentos dos outros participantes. Os jogadores, ao desenvolverem habilidades técnicas e táticas durante as partidas, são desafiados a ajustar suas ações de acordo com a situação do jogo e a estratégia coletiva. Essa interação constante entre os membros da equipe exige um nível elevado de concentração, percepção espacial e agilidade, fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento motor. O Coletivo de Autores (1998) enfatiza que a educação física deve ser estruturada de maneira a estimular o desenvolvimento dessas habilidades, preparando os alunos para lidar com situações reais de interação social e resolução de problemas.

A variedade de movimentos exigidos pelos esportes coletivos, como correr, pular, arremessar ou driblar, estimula o aprimoramento das habilidades motoras amplas, que são essenciais para o desenvolvimento físico das crianças. Esses movimentos complexos requerem coordenação e precisão, habilidades que podem ser adquiridas e aperfeiçoadas através de treinamento e prática constante. Brauner et al. (2019) observam que os programas de iniciação esportiva são eficazes na promoção de habilidades motoras, pois proporcionam uma abordagem prática e lúdica que motiva as crianças a continuarem praticando e a buscarem o aprimoramento físico.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

Além disso, a interação social promovida pelos esportes coletivos tem um impacto direto na formação da identidade dos praticantes. As crianças e adolescentes, ao participarem de atividades coletivas, aprendem sobre a importância da cooperação, da comunicação e do respeito às regras. Esses aspectos são fundamentais para a construção de uma identidade saudável e para o desenvolvimento de habilidades sociais que se estendem para outras áreas da vida. Gamboa (2013) destaca que o processo educativo deve considerar tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais, garantindo que os estudantes se tornem indivíduos bem preparados para os desafios da vida cotidiana.

É importante ressaltar que a abordagem pedagógica no ensino dos esportes coletivos deve ser inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades motoras iniciais, possam participar e se beneficiar das atividades. A inclusão de todos no processo de aprendizagem física é essencial para garantir que a educação física cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Gallahue et al. (2013) afirmam que a adaptação das atividades físicas às necessidades individuais dos alunos é um aspecto crucial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que cada estudante desenvolva seu potencial máximo de acordo com suas habilidades.

2. Revisão da Literatura

2.1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ESPORTES COLETIVOS

O desenvolvimento motor é um processo fundamental na aprendizagem de habilidades motoras, especialmente em contextos como os esportes coletivos, onde a interação e o movimento são essenciais. A compreensão desse processo exige uma análise detalhada das fases do desenvolvimento motor em crianças e adolescentes. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor passa por uma série de estágios, desde a infância até a fase adulta, e esses

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

estágios influenciam diretamente as habilidades necessárias para a prática de esportes coletivos. Essa evolução é impactada não apenas pela maturação biológica, mas também por fatores ambientais, como a prática de atividades físicas e a exposição a diferentes tipos de esporte, que enriquecem o repertório motor dos indivíduos.

A participação em esportes coletivos, como o futebol, o basquete e o vôlei, contribui para o aprimoramento de diversas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e agilidade. A interação com os colegas durante a prática também favorece o desenvolvimento de competências sociais, como o trabalho em equipe e a comunicação (Menezes et al., 2014). A influência desses esportes vai além das habilidades motoras, refletindo na formação de hábitos saudáveis e no aprimoramento da autoestima dos indivíduos. Esses aspectos sociais e psicológicos do desenvolvimento motor são especialmente notáveis em programas de iniciação esportiva que visam a formação integral dos praticantes, como destacado por Nobre e Valentini (2018).

A abordagem pedagógica aplicada nos esportes coletivos deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração as necessidades específicas de cada faixa etária e o estágio de desenvolvimento motor em que o praticante se encontra. De acordo com Caetano, Silveira e Gobbi (2005), a aprendizagem motora em crianças pode ser aprimorada por meio de métodos que estimulem o movimento de forma lúdica, promovendo a integração de habilidades motoras básicas e avançadas. O processo de ensino e aprendizagem no contexto dos esportes coletivos precisa ser adaptado à faixa etária, respeitando o ritmo e as capacidades motoras das crianças e adolescentes, a fim de evitar o desenvolvimento precoce de habilidades que podem sobrecarregar o organismo, levando a lesões ou desmotivação.

O conceito de especialização precoce é frequentemente discutido em relação ao desenvolvimento motor, especialmente no contexto de esportes coletivos. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a especialização precoce pode interferir negativamente no desenvolvimento motor global, limitando o leque de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

habilidades que o indivíduo pode desenvolver. Isso ocorre quando a criança é direcionada a uma única modalidade esportiva muito cedo, sem a exploração de outras atividades que poderiam contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades motoras. A flexibilidade no treinamento esportivo, por outro lado, permite que a criança ou adolescente se envolva em múltiplos esportes, favorecendo o aprimoramento das habilidades motoras gerais, o que é particularmente importante no contexto de esportes coletivos.

Os esportes coletivos, ao serem praticados em grupo, também oferecem um ambiente ideal para a construção de competências sociais, como o trabalho em equipe e a liderança. Estudos apontam que o envolvimento em jogos coletivos pode melhorar significativamente a capacidade de interação social e a cooperação entre os participantes (Menezes et al., 2014). Esses aspectos do desenvolvimento motor são fundamentais para o crescimento das crianças, pois além do aspecto físico, envolvem o desenvolvimento emocional e social, habilidades essas que são fundamentais para o sucesso em diversas áreas da vida.

O impacto dos esportes coletivos sobre o desenvolvimento motor também pode ser observado em programas de intervenção motora, como os realizados em escolas ou clubes esportivos. De acordo com Minayo (2004), tais programas de intervenção têm como objetivo não apenas aprimorar as habilidades motoras específicas, mas também promover um ambiente motivador que incentive os praticantes a continuar seu desenvolvimento motor. O sucesso desses programas depende de uma metodologia bem estruturada que envolva tanto a motivação intrínseca dos praticantes quanto a busca por metas desafiadoras, como o domínio de habilidades motoras complexas.

Ademais, o clima motivacional é um fator essencial para a efetividade desses programas. A pesquisa de Nobre e Valentini (2018) destaca que a criação de um ambiente motivador, onde o foco está no desenvolvimento pessoal e no prazer pela prática esportiva, tem resultados mais eficazes em comparação a ambientes competitivos, onde a pressão pode prejudicar o aprendizado motor. Assim, a introdução gradual de desafios e a celebração de progressos individuais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

são estratégias que contribuem significativamente para o desenvolvimento motor saudável e contínuo.

A relevância de adaptar os métodos pedagógicos ao desenvolvimento motor das crianças e adolescentes é igualmente reconhecida por Godoy (1995), que defende que as metodologias utilizadas no ensino de atividades físicas devem estar alinhadas com as necessidades de desenvolvimento motor da faixa etária. A inclusão de atividades diversificadas nos programas de educação física, tais como jogos e esportes coletivos, contribui para o fortalecimento de habilidades motoras e de socialização, preparando os jovens para desafios físicos e sociais futuros.

Assim, é imprescindível que os programas de esportes coletivos considerem as particularidades do desenvolvimento motor de cada indivíduo e proponham abordagens que estimulem não apenas a habilidade física, mas também o desenvolvimento emocional e social dos praticantes. Como destacam os estudos de GALLAHUE et al. (2013), a integração desses aspectos é fundamental para o sucesso a longo prazo das crianças e adolescentes, tanto em sua vida esportiva quanto em outras áreas do desenvolvimento humano.

3. Considerações Finais

O presente estudo abordou a influência dos esportes coletivos e da cultura corporal no desenvolvimento motor e na aprendizagem das crianças, destacando os benefícios de práticas que envolvem o movimento e a socialização por meio do esporte. Com base na revisão da literatura e nos dados empíricos analisados, ficou claro que a prática de esportes coletivos oferece amplas vantagens no desenvolvimento motor infantil, proporcionando o aprimoramento das habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e força. Além disso, os esportes coletivos fomentam aspectos psicossociais importantes, como a cooperação, o trabalho em equipe e a construção de relações interpessoais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

A inserção de práticas pedagógicas voltadas ao esporte coletivo na educação física escolar promove, portanto, o desenvolvimento integral do aluno, ao estimular não apenas o corpo, mas também aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente na aprendizagem. O desenvolvimento motor ocorre de forma mais eficaz quando as crianças têm oportunidades de interagir com outros, praticando atividades físicas que exigem colaboração e tomada de decisão conjunta. Esse contexto facilita a internalização de valores como respeito, empatia e disciplina, que são fundamentais tanto para o desenvolvimento motor quanto para o cognitivo.

No entanto, é importante ressaltar que,a especialização precoce em determinados esportes pode ser prejudicial ao desenvolvimento motor global da criança, uma vez que pode limitar sua experiência com outras formas de movimento e comprometer sua adaptabilidade a diferentes contextos. Assim, os programas de iniciação esportiva devem ser cuidadosamente planejados, visando sempre o desenvolvimento global da criança e o respeito ao seu ritmo e potencial individual.

Em termos de implicações pedagógicas, a adoção de programas de esporte coletivo nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para combater problemas como a obesidade infantil e a sedentarismo, além de melhorar a qualidade de vida das crianças ao promover a atividade física regular. Entretanto, a implementação desses programas requer uma formação contínua dos profissionais de educação física, que precisam estar preparados para lidar com as diversidades e as necessidades específicas de cada grupo de alunos.

Por fim, este estudo sugere que mais pesquisas sejam realizadas para avaliar os efeitos de diferentes modalidades esportivas no desenvolvimento motor e na aprendizagem, incluindo investigações que considerem variáveis como o contexto cultural, a faixa etária e o nível de escolaridade dos alunos. Espera-se que, com a continuidade e ampliação das práticas investigativas na área, seja possível proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre os impactos dos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

esportes coletivos na educação física escolar, além de estabelecer diretrizes para a sua implementação eficaz em diversos contextos educacionais.

Referências

CAETANO, Fábio A. G.; SILVEIRA, Jussara A.; GOBBI, Sérgio. **Desenvolvimento motor e suas implicações pedagógicas na Educação Física escolar**. São Paulo: Editora FTD, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Desenvolvimento motor**: fundamentos e práticas. 7. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENÉZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/movimento/article/view/21839. Acesso em: 24 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOBRE, Glauber Carvalho; VALENTINI, Nadia Cristina. Intervenção motora e desenvolvimento infantil: uma revisão narrativa envolvendo programas sem abordagens motivacionais e com o clima de motivação para a maestria. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018. Disponível em: https://www.pensarapratica.org.br. Acesso em: 24 mar. 2025.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. **Escola de Formação de Professores e Humanidades**. Curso de Educação Física, 2014. Disponível em: https://www.pucgoias.edu.br/nepef. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRAUNER, Luciana et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569-586, 2019.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3784

meses. **Revista Brasileira Cine Antropometria Desempenho Hum**, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1998.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento motor**: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.